

Banco Panamericano S.A.

Release de Resultados – 2T12

08 de Agosto de 2012

Teleconferência - Português

09 de agosto de 2012
10h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: + 55 (11) 3127-4971
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 16 de agosto de 2012
Telefone de Acesso: +55(11) 3127-4999
Código: 85395544

Teleconferência - Inglês

09 de agosto de 2012
12h00 (Brasília) / 11h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 20 de agosto de 2012
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10015761



Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 08 de agosto de 2012 – O Banco Panamericano S.A. (“Panamericano”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 2º trimestre de 2012 (“2T12”), encerrado em 30 de junho de 2012. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO 2T12

- ✚ **Conclusão do aumento de capital do Panamericano, no valor de R\$1.758,9 milhões;**
- ✚ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$2.727,7 milhões, após a integralização do aumento de capital;**
- ✚ **Aprovação dos acionistas da Companhia para a aquisição da BFRE, e aprovação do Bacen para a transferência do controle da Brazilian Mortgages;**
- ✚ **Assinatura de novo Acordo Comercial com a Caixa, para fortalecer as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE;**
- ✚ **Resultado consolidado negativo de R\$262,5 milhões no 2T12, em razão da decisão da administração de não ceder direitos creditórios no período e do aumento da provisão para devedores duvidosos;**
- ✚ **Índice de Basileia de 20,13% no fim de junho;**
- ✚ **Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$ 9,1 bilhões, 9,6% maior do que no 1T12 e 29,4% maior do que no 2T11, impulsionada pela decisão de não ceder direitos creditórios no 2T12;**
- ✚ **Carteira Total de Crédito Expandida somou R\$10,8 bilhões, 5,7% maior do que no 1T12;**
- ✚ **Crescimento de 26,1% nos financiamentos de automóveis novos no 2T12 em relação ao 1T12;**
- ✚ **Originação de crédito consignado atingiu média mensal de R\$107,4 milhões no 2T12, 78,3% maior do que no 1T12, acelerando gradualmente até atingir a originação de R\$115,5 milhões em junho;**
- ✚ **Carteira de crédito de R\$1,2 bilhão no segmento Empresas no final do trimestre, com crescimento de 9,3% em relação ao final do 1T12 e crescimento de 130,7% em relação ao final do 2T11.**

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
Carteira de Crédito Expandida	10.757,6	10.182,0	10.151,6	5,7%	6,0%
Carteira com Resultado Retido	9.128,2	8.324,9	7.056,6	9,6%	29,4%
Ativos Totais	14.670,7	14.815,6	12.014,7	-1,0%	22,1%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	5.991,1	6.304,0	3.483,5	-5,0%	72,0%
Captação Total	11.276,8	12.004,9	10.240,7	-6,1%	10,1%
Patrimônio Líquido	2.727,7	2.202,3	1.345,3	23,9%	102,8%
Índice de Basileia	20,13%	14,13%	12,44%	6,0 p.p.	7,7 p.p.
Margem Financeira	13,1%	23,2%	17,6%	-10,0 p.p.	-4,5 p.p.
Resultados (em R\$MM)					
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	(56,0)	278,4	170,3	N/A	N/A
Resultado do Período	(262,5)	2,9	(25,5)	N/A	N/A

EVENTOS RECENTES

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 28 de dezembro de 2011, o Panamericano firmou naquela data um Memorando de Entendimentos não vinculante visando à assinatura de contratos definitivos para a aquisição, por R\$940 milhões, de 100% do capital social da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”). A BFRE é uma das maiores provedoras de serviços financeiros com foco exclusivo no setor imobiliário do Brasil, atuando com grande destaque em todo o território nacional. As principais atividades desenvolvidas pela BFRE são: (i) o financiamento imobiliário para pessoas físicas, por meio da Brazilian Mortgages e BM Sua Casa; (ii) o financiamento para construção a incorporadores e construtores, por meio da Brazilian Mortgages; e (iii) a aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários, por meio da Brazilian Securities, que é a maior companhia securitizadora do Brasil. Esta aquisição adicionará à Companhia uma plataforma consolidada de originação de crédito com margens atraentes e garantirá a expansão de seu portfólio de produtos de crédito em um mercado com grande potencial de crescimento, assim como a ampliação da sua rede de distribuição, com a incorporação dos 99 pontos de venda da BM Sua Casa.

Em 18 de janeiro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram as propostas da Administração para: (i) aumento do capital social do Panamericano no valor de até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais na ocasião existentes, de até 297.520.662 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$6,05 por ação ordinária ou preferencial (“Aumento de Capital”); (ii) alteração do Estatuto Social para criação de um Comitê de Remuneração; e (iii) incremento do dividendo obrigatório da Companhia, dos atuais 25% para 30% do lucro líquido ajustado no exercício social de 2012, sendo ainda majorado para 35% a partir do exercício social de 2013 (inclusive).

Em 31 de janeiro de 2012, os controladores do Panamericano integralizaram a totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias no Aumento de Capital. Desta forma, o Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) exerceu seu direito de subscrição de 81.897.014 ações ordinárias, no valor total de R\$495,5 milhões, enquanto a Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) exerceu seu direito de subscrição de 78.685.354 ações ordinárias, no valor total de R\$476,0 milhões. Também em 31 de janeiro de 2012, conforme divulgado em Fato Relevante, o Panamericano assinou os documentos definitivos para a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE.

Em 25 de abril de 2012 os acionistas da Companhia, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram a aquisição indireta de 100% do capital social da BFRE. Em seguida, em 30 de abril de 2012, o Panamericano foi comunicado sobre o exercício, no âmbito do Aumento de Capital, pelo TPG-Axon BFRE Holding, LLC (“TPG-Axon”), dos direitos de preferência à subscrição a ele cedidos pelo BTG Pactual, no total de 30.095.978 ações preferenciais de emissão do Panamericano, correspondentes a 12,4% do total de ações preferenciais e 5,6% do total de ações emitidas pela Companhia, após o Aumento de Capital.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1º de junho de 2012, foi aprovada pelos acionistas da Companhia a homologação parcial do Aumento de Capital, com a subscrição de 160.582.372 ações ordinárias e 130.149.763 ações preferenciais, totalizando o montante de R\$1.758.929.416,75. Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18 de janeiro de 2012, as sobras não subscritas foram canceladas.

Em 08 de junho de 2012, o Banco Central do Brasil (“Bacen”) aprovou o Aumento de Capital. A estrutura acionária da Companhia em 30 de junho de 2012, portanto após o Aumento de Capital, é demonstrada na tabela a seguir.

Estrutura Acionária em 30/06/2012

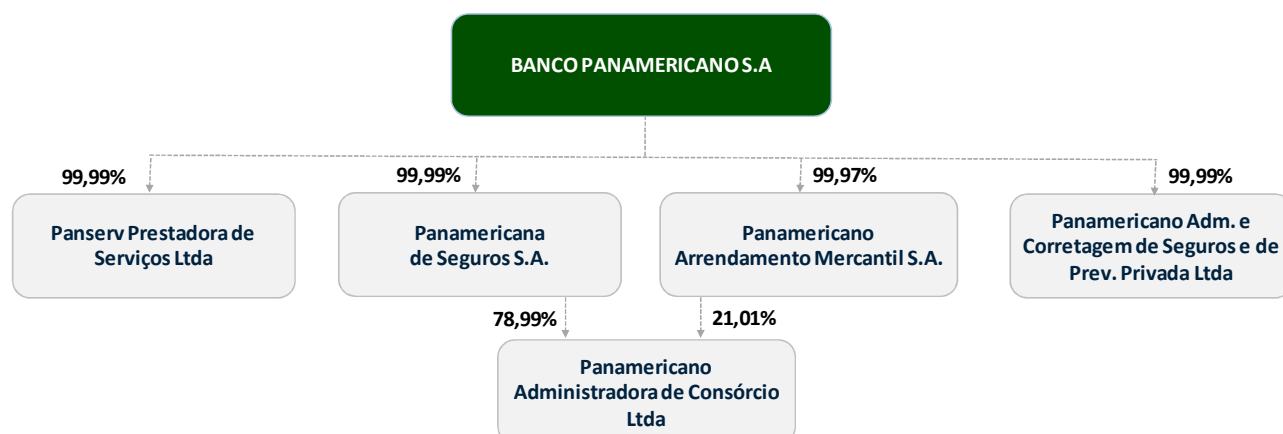
	ON*	PN*	Total*	%
Banco BTG Pactual S/A	149.156	33.114	182.271	34,1%
Caixapar	143.307	54.803	198.110	37,0%
Free-Float	0	154.696	154.696	28,9%
Total	292.463	242.613	535.076	100,0%

* Em milhares de ações

Por fim, em 11 de junho de 2012, o Bacen aprovou a transferência indireta do controle da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária para o Panamericano. Assim, a conclusão da aquisição da BFRE ficou à espera da verificação das demais condições precedentes pactuadas entre as partes.

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Banco Panamericano em 30 de junho de 2012.


ACORDOS OPERACIONAL E COMERCIAL

Em 26 de julho de 2010, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) e o Panamericano firmaram um Acordo Operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Este acordo permanece válido em suas condições e seu objetivo de criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação do portfólio de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros, continuará a ser perseguido.

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Panamericano, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de

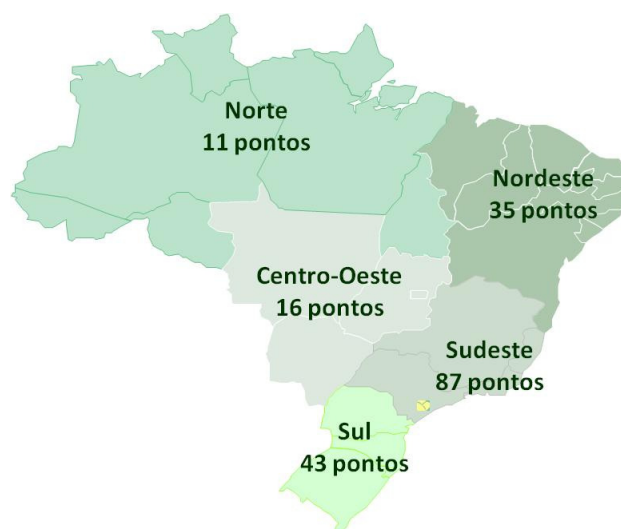
operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em certificados de depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Por fim, para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um Acordo Comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário e certificados de recebíveis imobiliários, emitidos pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE.

REDE

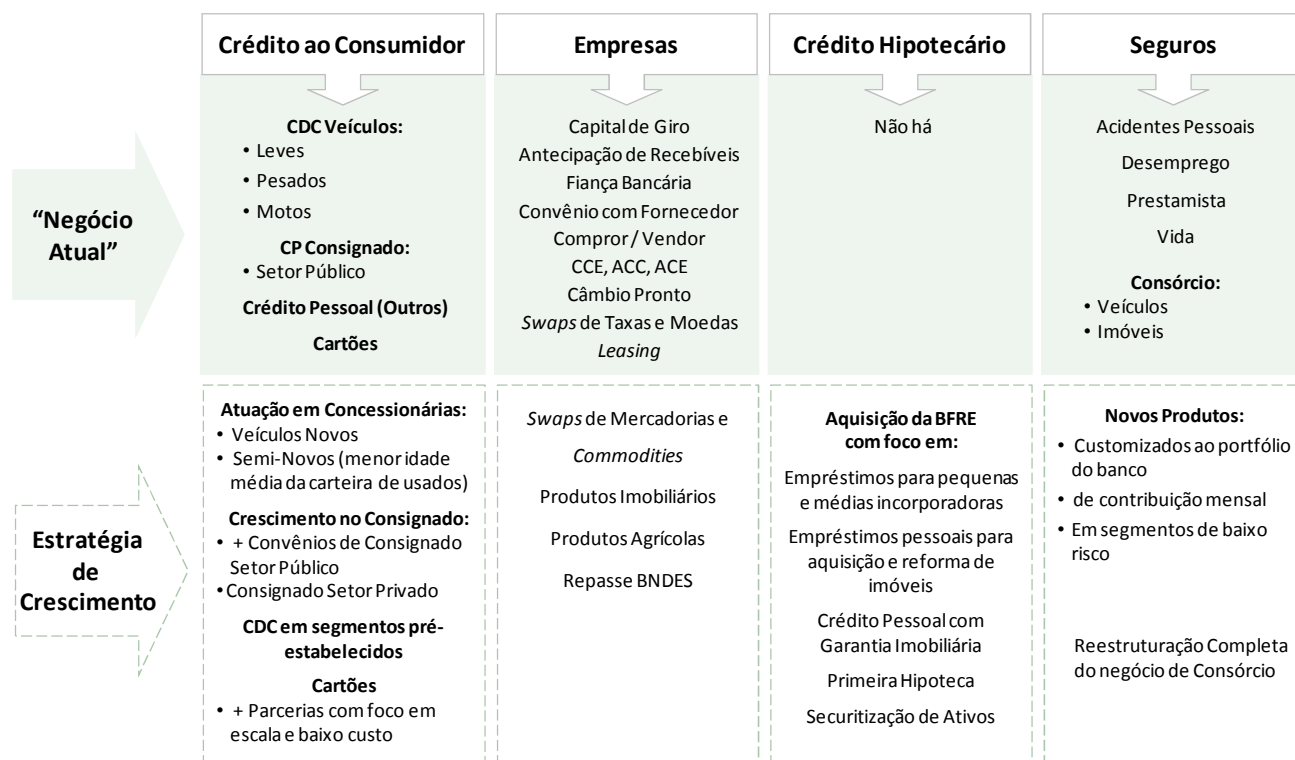
O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 192 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Panamericano está ativamente presente também em 5.441 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta com um *call center* com 399 posições, que recebeu 4.524.779 de ligações no 2º trimestre de 2012.



PRODUTOS

A reorganização operacional que vem sendo executada desde o 1º trimestre de 2011 foi acompanhada pelo redirecionamento estratégico na maior parte das linhas de negócios da Companhia, que teve como objetivo reestruturar, ampliar e diversificar seus negócios. A nova estratégia terá como foco a atuação em quatro grandes segmentos: financiamento ao consumo, financiamento a empresas, crédito hipotecário e seguros. Enquanto no primeiro o Panamericano já possui participação destacada, e agora irá concentrar seu crescimento em linhas de negócios com melhor relação entre risco e retorno, como o financiamento de automóveis novos e o crédito

consignado, nos últimos a atuação do Banco era mais incipiente, devendo ser impulsionada pela incorporação de novas equipes e plataformas. O quadro abaixo demonstra as diversas modalidades de crédito que o Panamericano disponibiliza aos clientes e sua estratégia de atuação com novos produtos.



AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação ao ritmo da economia, os indicadores disponíveis apontam para uma aceleração tímida do PIB no 2º trimestre, bem aquém do esperado meses atrás. Em maio, a produção industrial apresentou sua terceira queda mensal consecutiva. Em 12 meses, o indicador apresenta declínio de 1,8%, o pior desempenho desde o começo de 2010. O varejo também surpreendeu para baixo em maio, depois de dois meses consecutivos de resultados positivos, embora mais fracos. Para junho, os números de atividade devem ter sido melhores. Os indicadores coincidentes apontam para alguma recuperação da produção industrial e o varejo refletirá o bom desempenho das vendas de veículos no mês, graças à redução do IPI anunciada pelo governo em fins de maio e aos esforços para melhorar as condições de crédito ao consumidor.

De modo geral, consideramos a evolução do crédito até o momento consistente com a expectativa de um crescimento mais moderado em 2012, em um ritmo pouco abaixo do que ocorreu no ano passado. Mas destacamos que houve melhoras nas condições em junho, com continuidade de queda nas taxas de juros, menores pressões na dinâmica da inadimplência e recuperação do financiamento de veículos. Continuamos esperando que os níveis de inadimplência e de endividamento das famílias ainda permaneçam como fatores importantes nos próximos meses. Destacamos também que até o momento a expansão das operações do BNDES e o crédito habitacional não perderam ritmo. À luz desses indicadores recentes, o PIB deve ter se expandido perto de 0,5% no 2º trimestre de 2012, resultado melhor do que o observado no 1º trimestre (0,2% q/q), mas abaixo do que antevíamos inicialmente (0,6-0,8% q/q). O significativo afrouxamento da política monetária desde meados de

2011 e as várias outras medidas de estímulo tomadas pelo governo sugerem uma aceleração da economia até o final do ano. No entanto, em virtude da fraqueza do início do ano, nossa projeção para o crescimento do PIB recuou para 2,2%, com riscos adicionais para baixo. A mediana do consenso de mercado atualmente se encontra em 1,9%, contra 3,3% no início do ano.

No que tange à inflação, o 2º trimestre registrou resultados mais favoráveis que o esperado. O IPCA encerrou em alta de apenas 1,1%, versus 1,4% no mesmo período de 2011. Mesmo assim, a inflação acumulada em 12 meses recuou apenas moderadamente, para 4,9% (contra 5,2% até março), já que os elevados resultados do ano passado se concentraram nos primeiros quatro meses do ano. Além disso, o desempenho mais favorável foi bastante influenciado pelo recuo temporário da inflação de bens duráveis, refletindo a redução do IPI para automóveis, e pelo recuo de impostos que absorveu o reajuste da gasolina, que mesmo assim não eliminou o desvio em relação à paridade internacional. Houve alguma melhora também na inflação de serviços. Assim, as medidas de núcleo recuaram mais rapidamente nas leituras recentes. De fato, a média de núcleos acumulada em 12 meses ficou em 5,4%, contra 6,0% no fim do 1º trimestre. Ainda que o risco de grandes desvios em relação à meta tenha se reduzido este ano, o desafio mais relevante continua sendo o desvio remanescente que ainda é esperado para 2013.

Quanto ao setor externo, o real depreciou-se em relação aos níveis observados no trimestre anterior e, desde meados de maio, flutuou majoritariamente na casa dos R\$2,0-2,1/US\$. Acentuou-se nesse período o descolamento do real em relação aos patamares que seriam justificados, segundo nossos modelos de acompanhamento, por fundamentos tradicionais do valor da moeda (tais como preços de *commodities* e prêmios de risco), e também o seu descolamento em relação aos patamares sugeridos pela correlação anterior com outras moedas-*commodity*. O mercado atribuiu peso aos ruídos regulatórios no mercado de câmbio, com seguidas alterações do IOF, e às intervenções do Bacen. Nossos exercícios mais recentes, entretanto, indicam que a postura da política monetária foi o principal determinante para o comportamento da taxa de câmbio. Em nosso novo cenário, assumindo alguma acomodação do ambiente de risco externo, relativa estabilidade dos demais fundamentos do real (CRB, CDS e DXY) e uma trajetória para a política monetária em linha com o consenso de mercado, vemos espaço para alguma apreciação do real nos próximos meses.

Os resultados fiscais do 2º trimestre decepcionaram e mostraram um cenário de maior dificuldade para o cumprimento da meta de superávit primário. As principais fontes de desapontamento foram as fracas receitas de impostos e contribuições e as fortes altas das despesas de custeio e do PAC. De um lado, a desaceleração das receitas reflete a debilidade da atividade econômica, mas também, em certa medida, as diversas desonerações de impostos. De outro lado, o forte aumento das despesas ainda não está sendo traduzido em aumento do investimento. Esperamos que o investimento público apresente maior crescimento a partir do 2º semestre, o que pode pressionar ainda mais os resultados primários. Mesmo assim, é bom lembrar que o governo pode se beneficiar de receitas extraordinárias não administradas pela Receita Federal neste período, como a receita de dividendos de empresas estatais e de concessões. De qualquer maneira, em um cenário de receitas mais fracas e aumento de investimentos, está cada vez mais difícil manter o comprometimento com o superávit primário “cheio”, isto é, sem descontos das despesas do PAC.

Em relação à política monetária, como esperado, o Copom reduziu a taxa Selic em 50 pontos-base em sua reunião mais recente, trazendo-a para 8,0% ao ano. O comunicado da última reunião utilizou precisamente a mesma linguagem dos comunicados de abril e maio, o que interpretamos como sinal de que a taxa Selic deverá ser cortada mais uma vez em 50 pontos-base na reunião de agosto, para 7,5% ao ano. Diante do atual conjunto informacional, nosso cenário base é de que a taxa Selic termine o ciclo nesse patamar. Como cenário alternativo, vemos um corte adicional de 25 pontos-base em outubro, com a taxa Selic estabilizando-se então nesse patamar de 7,25% ao ano.

GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

Produção – Geração de Ativos

Neste contexto de desaceleração da expansão do mercado de crédito e crescente inadimplência dos indivíduos, aliados à continuidade dos processos de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do Panamericano, que se estenderão pelo restante do ano, a administração seguiu adotando uma postura mais conservadora na originação de novas operações de crédito, incluindo os critérios mais restritivos de aprovação que vêm sendo praticados desde o fim de 2011. Este posicionamento colaborou para que a originação de ativos de crédito no 2º trimestre de 2012 tivesse a média mensal de R\$517,0 milhões, 0,2% acima dos R\$515,8 milhões do 1º trimestre de 2012 e 3,8% superior aos R\$498,2 milhões do 2º trimestre de 2011.

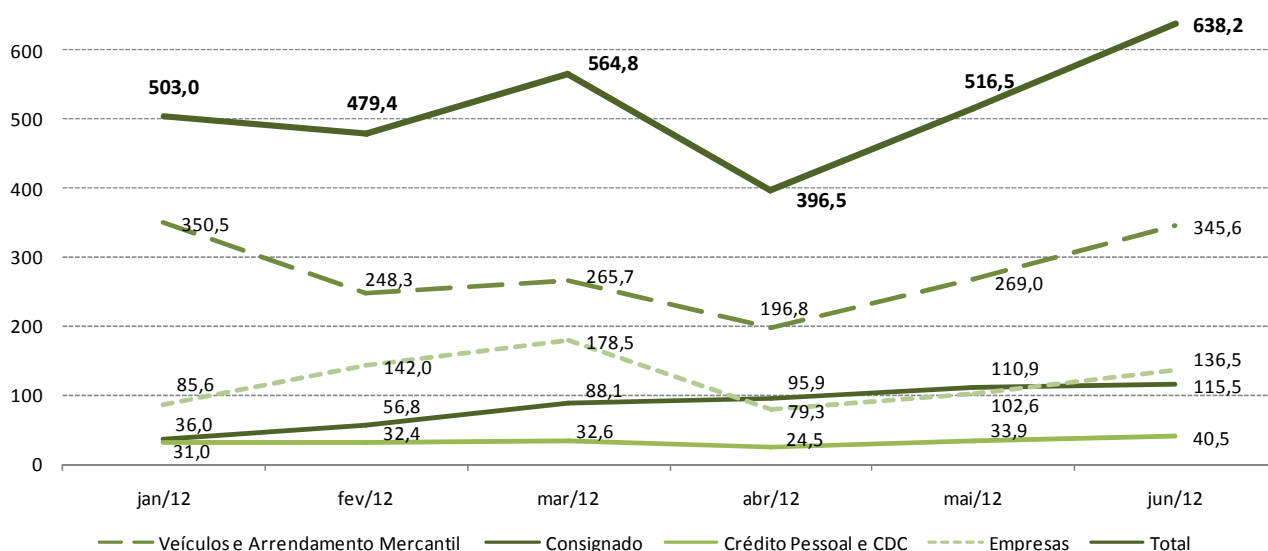
Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	2T12		1T12		2T11		Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	270,1	52,2%	287,8	55,8%	323,6	65,0%	-6,1%	-16,5%
Arrendamento Mercantil	0,3	0,1%	0,4	0,1%	5,6	1,1%	-10,6%	-93,8%
Consignado	107,4	20,8%	60,3	11,7%	91,6	18,4%	78,3%	17,3%
Crédito Pessoal e CDC	33,0	6,4%	32,0	6,2%	42,5	8,5%	3,1%	-22,5%
Empresas	106,1	20,5%	135,4	26,2%	34,8	7,0%	-21,6%	204,7%
Total	517,0	100,0%	515,8	100,0%	498,2	100,0%	0,2%	3,8%

Os efeitos negativos decorrentes da originação ainda baixa, no entanto, devem ser mais do que compensados, ao longo do tempo, pela redução da inadimplência nas carteiras de crédito da Companhia. Esta redução deve ser impulsionada, além do efeito dos critérios mais restritivos de aprovação, também pelo crescimento das carteiras de automóveis novos, consignado e empresas, reforçando a estratégia de crescimento do Panamericano em segmentos de menor risco, especialmente em um ambiente de *spreads* mais baixos, e pela postura ainda mais restritiva adotada recentemente por alguns competidores, particularmente no financiamento de veículos, o que incrementou a demanda pelas nossas operações, inclusive por parte de tomadores de menor risco.

Cabe ressaltar ainda que, com a recuperação das vendas de veículos a partir do fim de maio, além dos resultados decorrentes da reestruturação das operações em crédito consignado, crédito pessoal e CDC, entre outras, a originação de ativos de crédito do Panamericano apresentou clara tendência de recuperação ao longo do trimestre. Desta forma, a originação média mensal de R\$517,0 milhões no 2º trimestre de 2012 foi composta pela originação de ativos de crédito no valor de R\$396,5 milhões em abril, R\$516,5 milhões em maio e R\$638,2 milhões em junho. Na ausência de mudanças materiais no ambiente econômico, esta recuperação deve se sustentar ao longo da segunda metade do ano.

A soma das modalidades de crédito para Pessoas Físicas correspondeu a 79,5% da originação total de créditos do Panamericano no 2º trimestre de 2012, comparados aos 73,9% do trimestre anterior.

Originação Mensal de Ativos (em R\$ MM)


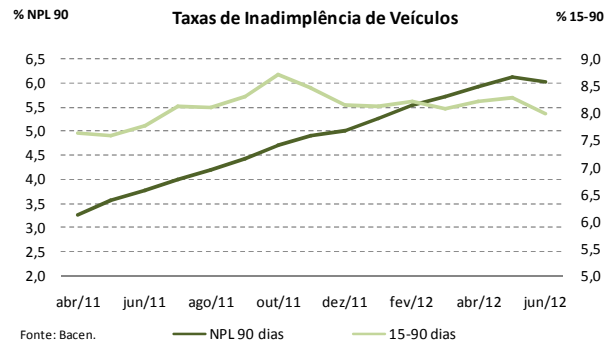
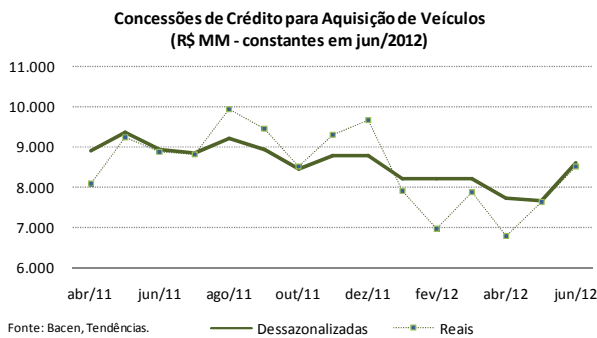
Financiamento de Veículos

As medidas macroprudenciais adotadas em dezembro de 2010 tiveram fortes efeitos na evolução dos *spreads* e do prazo médio das operações de financiamento de veículos ao longo de 2011. De acordo com o Bacen, em 2011 os *spreads* acumularam alta de 3,3 p.p. e o prazo médio sofreu retração de 35 dias. Este movimento se manteve até o 1º trimestre de 2012, quando os *spreads* cobrados tiveram elevação adicional de 1,1 p.p. e o prazo médio das operações recuou mais 15 dias. A combinação de *spreads* maiores com menor prazo médio provocou o aumento da parcela média paga pelos consumidores.

Já no 2º trimestre de 2012, os *spreads* cobrados apresentaram queda significativa, de 4,5 p.p., enquanto o prazo médio das operações continuou se reduzindo, desta vez em mais 17 dias. Assim, o movimento de elevação dos atrasos perdeu sua força, com a taxa de inadimplência acima de 90 dias, que atingiu a máxima histórica de 6,1% em maio de 2012, fechando o semestre em 6,0%. Este patamar, no entanto, ainda é 0,3 p.p. maior do que o registrado no fim do trimestre anterior (com ajuste sazonal) e 2,3 p.p. maior do que em junho de 2011.

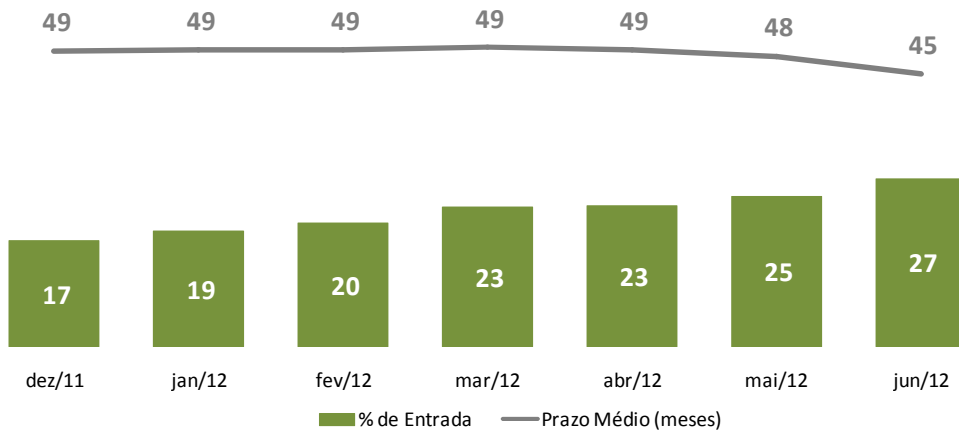
De acordo com a Fenabreve, a venda total de veículos teve queda de 0,7% no 2º trimestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano passado, com a comercialização de veículos usados crescendo 2,1% e as vendas de veículos novos registrando queda de 6,1% na mesma comparação. Ainda assim, segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos (CDC) totalizou R\$ 182,2 bilhões no 2º trimestre de 2012, com alta real de 1,6% contra o trimestre anterior e de 10,0% contra o mesmo trimestre de 2011. Esta modalidade representa 26,5% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 3,0% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo, e acumula queda real de 13,7% no trimestre e de 46,1% nos últimos doze meses.

As concessões de crédito para aquisição de veículos (CDC) totalizaram R\$22,9 bi no 2º trimestre de 2012, com queda de 2,4% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados) e de 12,6% em relação ao mesmo trimestre de 2011. Os dados de junho, no entanto, mostram a recuperação do segmento, com o impacto favorável da já mencionada redução na alíquota de IPI na venda de automóveis.

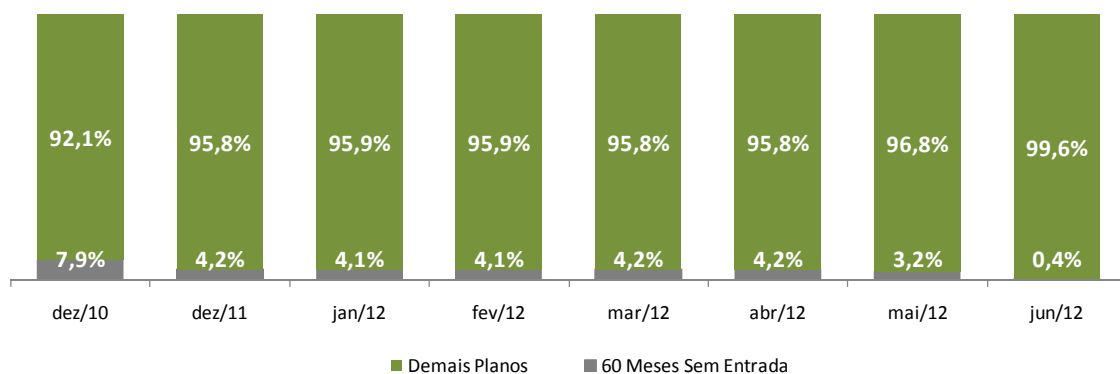


O financiamento de veículos continuou sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$811,5 milhões em novos financiamentos no 2º trimestre de 2012, incluindo as operações de arrendamento mercantil, comparados aos R\$865,4 milhões originados no trimestre anterior e aos R\$987,6 milhões originados no 2º trimestre de 2011. A redução da originação de financiamentos de veículos no trimestre se concentrou nos segmentos de motos e veículos usados, onde foi causada, sobretudo, pela maior cautela na aprovação de novas operações, tendo em vista o persistente aumento da inadimplência nestes mercados. As figuras abaixo demonstram alguns efeitos das medidas adotadas sobre a originação de financiamentos de veículos do Banco.

% de Entrada e Prazo Médios da Carteira de Veículos Originada

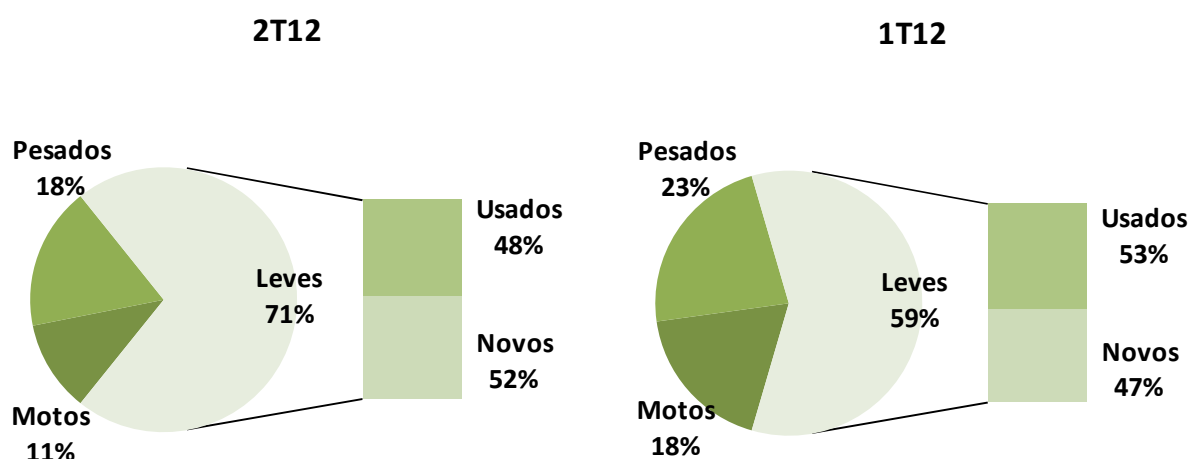


Originação de Financiamentos de Veículos



O Banco está ativamente presente em 5.441 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Sua estratégia, reforçada com a contratação da nova equipe, tem sido orientada pela busca de maior participação no segmento de automóveis novos. Neste sentido, cabe destacar que, no 2º trimestre de 2012, o financiamento de automóveis novos teve crescimento de 26,1% sobre o trimestre anterior, respondendo por 52,1% do financiamento de veículos leves e 37,3% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 47,0% e 27,7% do trimestre anterior.

% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)

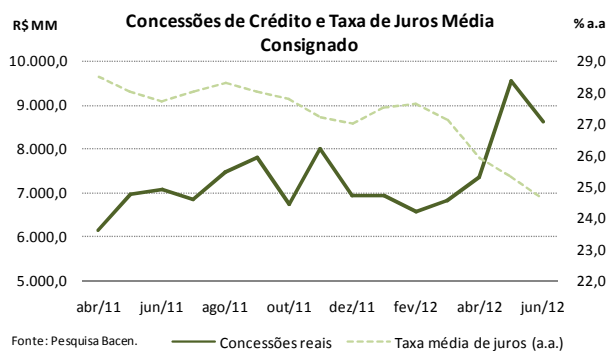
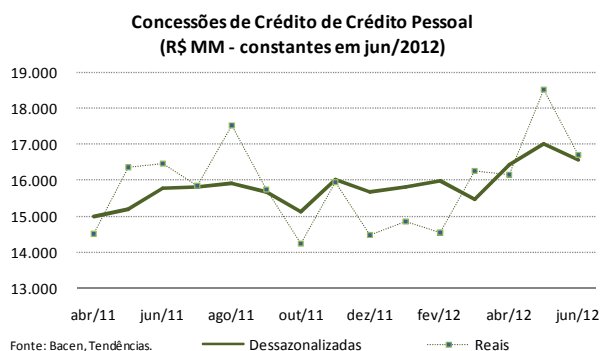


📁 Crédito Pessoal

Segundo o Bacen, o saldo de crédito pessoal, incluindo consignado, totalizou R\$267,9 bilhões no 2º trimestre de 2012, acumulando alta real de 7,3% e 12,3%, respectivamente, contra o final de 2011 e o mesmo trimestre do ano passado. A modalidade representa 38,9% do saldo de crédito livre destinado às famílias. A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu 5,7% em junho de 2012, com altas de 0,5 e 1,1 p.p no trimestre (com ajuste sazonal) e nos últimos 12 meses, respectivamente.

O saldo de crédito consignado, que representa aproximadamente 65% do crédito pessoal total, aumentou 7,7% em termos reais no 1º semestre de 2012 em relação ao último semestre de 2011. No mesmo período, a taxa real de crescimento do saldo destinado aos trabalhadores públicos foi de 7,1% e, no caso dos trabalhadores privados, o avanço real foi de 11,6%. Em relação ao 1º semestre de 2011, o saldo consignado total acumula alta real de 12,1%, sendo 11,6% para trabalhadores públicos e 15,7% para os privados.

Atualmente, os empréstimos consignados para trabalhadores privados correspondem a 14,9% do crédito consignado total, a maior participação em sete anos. Com a maturação do mercado de empréstimos para servidores públicos, este nicho tem melhores perspectivas de crescimento a médio e longo prazo. As concessões de crédito consignado acumuladas no trimestre registraram crescimento real de 26,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



O Panamericano concedeu R\$322,3 milhões em novos financiamentos de crédito consignado no 2º trimestre de 2012, valor 78,3% maior do que os R\$180,8 milhões do trimestre anterior. A gradual retomada das operações de crédito consignado, cuja produção acelerou ao longo do trimestre até atingir uma originação de R\$115,5 milhões no mês de junho, está sendo impulsionada pela reestruturação dos processos da área, ainda em curso, incluindo a revisão dos processos de aprovação de crédito e dos roteiros operacionais de cada órgão. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$98,9 milhões em novos financiamentos entre abril e junho, um aumento de 3,1% em relação ao trimestre anterior.

Cartões

No 2º trimestre de 2012, foram emitidos 38,3 mil novos cartões de crédito pelo Panamericano, entre titulares e adicionais, nas bandeiras MasterCard e Visa. A base de contas de cartões de crédito, distribuída entre institucionais e híbridos, atingiu em junho 1,6 milhão de contas, equivalentes a 2,5 milhões de cartões na base. O valor transacionado com os cartões de crédito Panamericano somou o montante de R\$ 569,0 milhões no 2º trimestre do ano, com 5,9 milhões de transações.

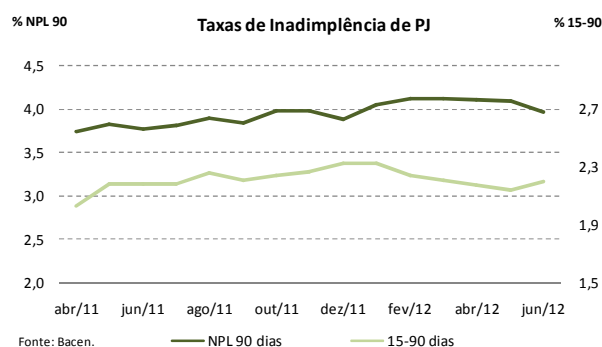
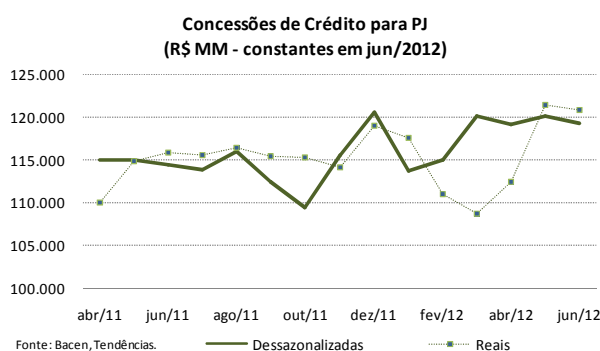
Ao longo dos últimos meses, o Banco revisitou todo o ciclo de vida da sua base de cartões de crédito, com o objetivo de tornar mais eficientes as ações para ampliar a rentabilidade do negócio. Neste sentido, foram redesenhadas as ações de ativação e iniciadas melhorias no programa de recompensas Maxi Bônus e nos processos de recuperação de créditos. Além disso, outras medidas foram tomadas para reduzir despesas e elevar as margens da operação, tais como a renegociação de parcerias de emissão de cartões *cobranded*, a implantação de modelos de concessão de crédito mais completos e estruturados e a racionalização dos investimentos para expansão da base.

Como parte dessas medidas, no 2º trimestre de 2012 foram canceladas 200 mil contas de cartões de crédito inativas há mais de um ano, gerando redução de despesas com processamento e comissões para as bandeiras. Como resultado desta e de outras ações de racionalização de custos e investimentos, as despesas administrativas da área de cartões caíram, no período, 7,8% em relação ao trimestre anterior e 18,4% na comparação com o 2º trimestre de 2011.

Outro fato importante é a redução na despesa de Provisão para Devedores Duvidosos de cartões no 2º trimestre de 2012, de 27,9% em relação ao trimestre anterior e 64,9% em relação ao 2º trimestre de 2011, o que reflete o aprimoramento dos modelos de concessão e a melhor performance na recuperação de créditos.


Empresas

De acordo com o Bacen, as concessões totais de crédito para empresas totalizaram R\$362,6 bilhões no 2º trimestre de 2012, com alta real dessazonalizada de 2,7% sobre o trimestre anterior, e de 4,4% na comparação com o mesmo trimestre de 2011. As modalidades de capital de giro, conta garantida e adiantamento de contratos de câmbio (“ACC”) registraram variações reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de 5,2%, -3,3% e 18,8%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as variações reais foram de 20,9%, -6,2% e 7,8%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias ficou em 4,0% da carteira de crédito em junho de 2012, registrando redução de 0,2 p.p. (com ajuste sazonal) na comparação com o trimestre anterior, e alta de 0,2 p.p. nos últimos 12 meses.



A concessão de novos financiamentos do Panamericano para empresas foi de R\$318,4 milhões no 2º trimestre de 2012, com queda de 21,6% em relação ao 1º trimestre de 2012 e crescimento de 204,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira atingiu R\$1.157,3 milhões no final de junho, com expansão de 9,3% e 130,7%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 2º trimestre de 2011. Cabe destacar que o saldo das operações de ACC era de R\$273,7 milhões no final de junho, contra R\$190,7 milhões no final de março de 2012, representando uma elevação de 43,5% no trimestre.


Composição da Carteira

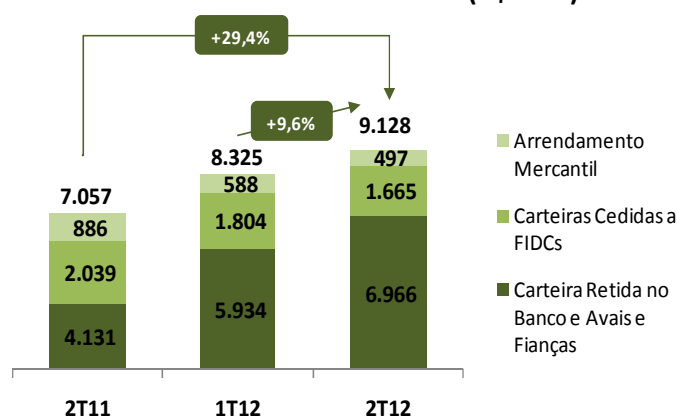
A Carteira Total de Crédito era de R\$10,8 bilhões ao final do 2º trimestre, 5,7% maior do que a carteira de R\$10,2 bilhões em março de 2012 e 6,0% maior do que os R\$10,2 bilhões de junho de 2011. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$ 6,9 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$1,6 bilhão; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$1,7 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$545,3 milhões; e (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$497,0 milhões.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez, teve crescimento de 9,6% em relação ao trimestre anterior e de 29,4% em relação ao mesmo trimestre de 2011. O crescimento desta carteira foi impulsionado, no 2º trimestre, pela decisão da administração de não ceder direitos creditórios no período, tendo em vista a elevada capitalização da Companhia após o Aumento de Capital e a melhor qualidade de crédito das carteiras originadas nas safras mais recentes, que torna a retenção destas carteiras muito atraente para a geração de resultados futuros do Banco.

O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 84,9% da carteira total no final de junho de 2012, mostrando maior diversificação da carteira em relação aos 89,9% de participação do crédito para Pessoas Físicas registrados no final de junho de 2011.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
Carteira de Crédito Retida no Banco	6.919,6	5.887,8	4.122,3	17,5%	67,9%
Avais e Fianças	46,5	45,8	8,9	1,6%	422,5%
Créditos Cedidos com Coobrigação	1.629,4	1.857,1	3.095,0	-12,3%	-47,4%
Carteiras Cedidas a FIDCs	1.665,1	1.803,5	2.039,1	-7,7%	-18,3%
Operações de Arrendamento Mercantil	497,0	587,9	886,3	-15,5%	-43,9%
Total da Carteira de Crédito Expandida	10.757,6	10.182,1	10.151,6	5,7%	6,0%

Carteira com Resultado Retido (R\$ MM)



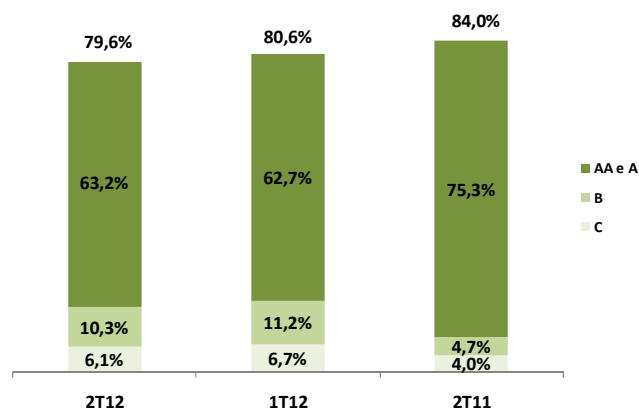
A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada abaixo:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	2T12	Part. %	1T12	Part. %	2T11	Part. %	Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	6.564,6	61,0%	6.094,3	59,9%	5.708,4	56,2%	7,7%	15,0%
Crédito Pessoal	108,7	1,0%	106,8	1,0%	72,9	0,7%	1,7%	49,0%
Cartões de Crédito	363,3	3,4%	425,8	4,2%	519,6	5,1%	-14,7%	-30,1%
Arrendamento Mercantil	497,0	4,6%	587,9	5,8%	886,3	8,7%	-15,5%	-43,9%
Consignado	1.556,4	14,5%	1.384,0	13,6%	1.773,0	17,5%	12,5%	-12,2%
Empresas	1.157,3	10,8%	1.058,9	10,4%	501,7	4,9%	9,3%	130,7%
Renegociações	45,2	0,4%	54,1	0,5%	152,4	1,5%	-16,5%	-70,4%
Valores a Receber com Características de Crédito	397,0	3,7%	407,6	4,0%	513,0	5,1%	-2,6%	-22,6%
Avais e Fianças	46,5	0,4%	45,8	0,4%	8,9	0,1%	1,6%	420,9%
Outros	21,6	0,2%	16,9	0,2%	15,4	0,2%	27,7%	40,1%
Total da Carteira de Crédito Expandida	10.757,6	100%	10.182,0	100%	10.151,6	100%	5,7%	6,0%

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM)	2T12	Part. %	1T12	Part. %	2T11	Part. %	Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
"AA" a "C"	8.524,0	79,6%	8.170,9	80,6%	8.516,4	84,0%	4,3%	0,1%
"D" a "H"	2.187,0	20,4%	1.965,4	19,4%	1.626,3	16,0%	11,3%	34,5%
Total	10.711,1	100,0%	10.136,3	100,0%	10.142,7	100,0%	5,7%	5,6%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)


Com relação ao quadro acima, cabe ressaltar que a maior participação dos créditos classificados na categoria de risco “B” no 1º e 2º trimestres de 2012, quando comparada ao 2º trimestre de 2011, foi impulsionada pela expansão das operações no segmento Empresas, onde grande parte da carteira é conservadoramente classificada neste nível de risco. Além disso, como a classificação acima segue a escala da Resolução 2682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco.


Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 30 de junho de 2012 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	760,5	277,8	445,2	910,4	4.170,8	6.564,6
Crédito Pessoal	20,2	10,6	16,5	29,5	31,9	108,7
Cartões de Crédito	348,7	5,0	5,4	3,2	0,9	363,3
Arrendamento Mercantil	61,5	34,8	50,0	96,3	254,5	497,0
Consignado	78,3	105,4	155,5	279,2	938,0	1.556,4
Empresas	150,6	139,7	335,4	340,4	191,2	1.157,3
Renegociações	4,8	2,6	4,5	7,3	25,9	45,2
Valores a Receber com Características de Crédito	254,1	79,7	46,1	17,2	0,0	397,0
Avais e Fianças	0,0	0,0	0,0	3,1	43,5	46,5
Outros	4,1	2,5	4,3	5,8	4,9	21,6
Total	1.682,8	658,1	1.063,0	1.692,3	5.661,5	10.757,6
Part. Venc. %	15,6%	6,1%	9,9%	15,7%	52,6%	100,0%

CAPTAÇÃO

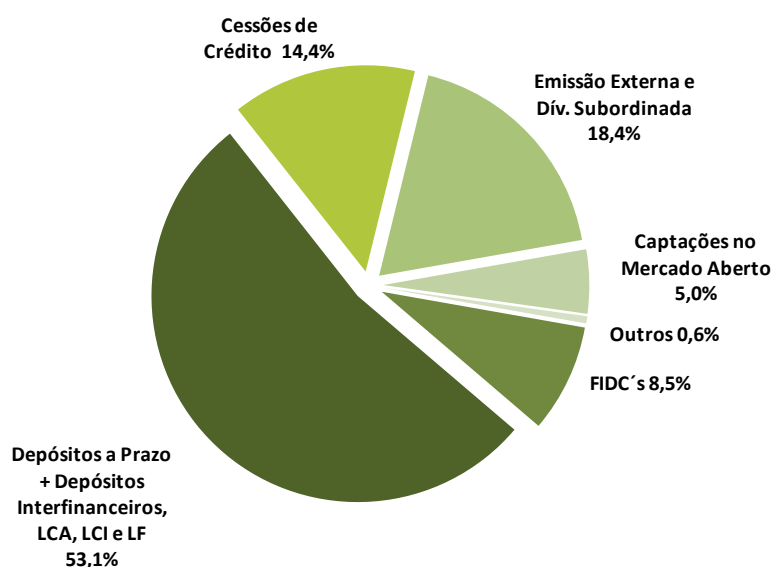
Os recursos captados totalizaram R\$11,3 bilhões em junho, 6,1% abaixo do saldo de R\$12,0 bilhões no final do 1º trimestre de 2012. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo, interbancários, letras financeiras e letras de crédito do agronegócio, que correspondiam a 53,1% do total, ou R\$6,0 bilhões; (ii) as cotas de terceiros em FIDCs exclusivamente de créditos originados pelo Banco, representando 8,5% do total, ou R\$1,0 bilhão; (iii) as cessões de crédito, com 14,4% do total, ou R\$1,6 bilhão; (iv)

as emissões de títulos e dívida subordinada no valor de R\$2,1 bilhões, equivalentes a 18,4% do total; e (v) as captações no mercado aberto, com 5,0% do total ou R\$0,6 bilhão.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem adotando uma política de redução dos custos de captação e praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 2º trimestre de 2012 em R\$789,0 milhões, 12,1% abaixo dos R\$897,7 milhões do final do 1º trimestre de 2012 e 55,4% abaixo dos R\$1.770,1 milhões do 2º trimestre do ano anterior. Em 30 de junho de 2012, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 39,3%; (ii) pessoas jurídicas, com 31,0%; e (iii) pessoas físicas, com 29,7%.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
Depósitos à Vista	52,7	63,8	41,4	-17,4%	27,3%
Depósitos a Prazo, Depósitos Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	5.991,1	6.304,0	3.483,5	-5,0%	72,0%
FIDCs	955,5	991,6	1.490,8	-3,6%	-35,9%
Captações no Mercado Aberto	565,2	887,9	284,2	-36,3%	98,9%
Recursos Empréstimo Leasing	9,4	0,4	78,8	2250,0%	-88,1%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	1.629,4	1.857,1	3.095,0	-12,3%	-47,4%
Emissão de Títulos e Dívida Subordinada	2.073,5	1.900,1	1.767,0	9,1%	17,3%
Total	11.276,8	12.004,9	10.240,7	-6,1%	10,1%

% Participação nas fontes de Captação (2T12)



MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 13,1% no 2º trimestre de 2012, 10,0 p.p menor do que a margem líquida do 1º trimestre de 2012 e 4,5 p.p menor do que a margem líquida do mesmo período do ano anterior. A variação da margem financeira líquida entre os trimestres citados é, em sua maior parte, explicada pelos diferentes montantes de carteiras de crédito cedidas sem coobrigação no 1º trimestre de 2012 e no 2º trimestre de 2011, em comparação à ausência de cessões no 2º trimestre de 2012.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	385,3	619,5	397,0	-37,8%	-2,9%
2. Ativos Rentáveis Médios	12.304,7	11.592,4	9.609,1	6,1%	28,1%
- Operações de Crédito - Média	8.680,4	8.497,6	6.852,8	2,2%	26,7%
- TVM e Derivativos - Média	1.771,1	1.518,4	1.138,6	16,6%	55,6%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.853,3	1.576,4	1.617,8	17,6%	14,6%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	13,1%	23,2%	17,6%	-10,0 p.p.	-4,5 p.p.

CUSTOS E DESPESAS

O 2º trimestre de 2012 continuou refletindo o permanente esforço de redução de custos e despesas implementado a partir de 2011. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas permaneceu praticamente estável na comparação com o 1º trimestre de 2012 e com o mesmo trimestre do ano anterior, já expurgados os efeitos das cessões de créditos sem coobrigação. As principais linhas de despesas foram equilibradas, e foi criado um grupo de trabalho dedicado ao acompanhamento semanal de todos os gastos e investimentos.

Despesas (Em R\$ mil)	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
Despesas de pessoal	47.345	44.040	19.095	7,5%	147,9%
Outras despesas administrativas	234.441	301.437	283.128	-22,2%	-17,2%
Despesas tributárias	27.485	34.493	21.045	-20,3%	30,6%
Total	309.271	379.970	323.268	-18,6%	-4,3%
Comissões nas Cessões	-	73.865	24.693	-100,0%	-100,0%
Total sem Comissões	309.271	306.105	298.575	1,0%	3,6%

A adequação da estrutura de custos do Panamericano à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, caso o ambiente econômico se deteriore de modo interferir na evolução do nosso plano de negócios, novas medidas de ajuste serão tomadas para garantir tal adequação.

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

Como parte do seu processo de reorganização, o Panamericano apresentou no 2º trimestre de 2012 um resultado negativo de R\$262,5 milhões no balanço consolidado, comparado ao lucro líquido de R\$2,9 milhões no trimestre anterior e ao prejuízo de R\$25,5 milhões no 2º trimestre de 2011. A variação do resultado do 2º trimestre de 2012 em relação ao resultado do trimestre anterior se deve, sobretudo, à decisão da administração de não ceder direitos creditórios no período, conforme já mencionada anteriormente, enquanto no 1º trimestre foram cedidos direitos creditórios no valor de R\$1.216,4 milhões, sem coobrigação, com impacto relevante sobre o resultado daquele trimestre, bem como à elevação dos índices de inadimplência no mercado. Em contrapartida à não antecipação de resultados sobre a carteira cedida, no entanto, a decisão de reter toda a carteira acumulada neste trimestre acelerou o crescimento da carteira com resultados retidos, que é fundamental para garantir a geração de resultados futuros perenes para o Panamericano.

Resultado Bruto (em R\$ MM)	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12 / 1T12	Δ 2T12 / 2T11
Receitas da Intermediação Financeira	809,5	871,7	518,2	-7,1%	56,2%
Rendas de Operações de Crédito	449,2	802,8	485,4	-44,0%	-7,5%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	25,5	36,6	53,7	-30,3%	-52,5%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	78,5	60,4	91,3	30,0%	-14,0%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	226,0	(33,8)	(112,2)	-768,6%	-301,4%
Resultado de Operações de Câmbio	30,3	5,7	0,0	431,6%	100,0%
Despesas da Intermediação Financeira	865,5	593,3	347,9	45,9%	148,8%
Operações de Captação no mercado	424,1	252,2	121,3	68,2%	249,6%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	441,4	341,1	226,6	29,4%	94,8%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	(56,0)	278,4	170,3	-120,1%	-132,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(357,4)	(300,0)	(274,6)	19,1%	30,2%
Resultado Operacional	(413,4)	(21,6)	(104,3)	1813,9%	296,4%
Resultado Não operacional	(25,0)	(10,4)	(34,8)	140,4%	-28,2%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	175,8	12,9	55,6	1262,8%	216,2%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	0,1	22,0	58,0	-99,5%	-99,8%
Resultado no Período	(262,5)	2,9	(25,5)	N/A	N/A

No 1º semestre de 2012, o resultado acumulado foi negativo em R\$259,6 milhões, comparado ao resultado positivo de R\$50,6 milhões no 1º semestre de 2011. Da mesma forma, o pior resultado na primeira metade de 2012 se deve principalmente ao menor volume de créditos cedidos sem coobrigação no período, de R\$1,2 bilhão, comparados aos R\$4,1 bilhões cedidos durante o 1º semestre de 2011, e à maior despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, de R\$782,4 milhões no 1º semestre de 2012 contra R\$499,2 milhões no mesmo semestre de 2011.

O Patrimônio Líquido consolidado era de R\$2.727,7 milhões em junho de 2012, comparado a R\$2.202,3 milhões em março de 2012 e R\$1.227,3 milhões no final de 2011. A elevação do Patrimônio Líquido neste semestre se deve à integralização de R\$1.758,9 milhões referentes ao Aumento de Capital, sendo: (i) R\$971,5 milhões integralizados em janeiro de 2012 pelos acionistas controladores, referentes à totalidade dos seus direitos de subscrição em ações ordinárias; e (ii) R\$787,4 milhões integralizados em maio de 2012 pelos acionistas detentores de ações preferenciais da Companhia.

ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia era de 20,13% em 30 de junho de 2012, comparado a 14,13% em 31 de março de 2012. O valor da Margem Operacional foi de R\$1.065,5 milhões no 2º trimestre, superior aos R\$43,6 milhões no final do 1º trimestre.

Adequação de Capital (em R\$MM)	2T12	1T12	2T11
1. Patrimônio de Referência	2.413,8	1.605,6	1.690,4
Nível I	1.608,5	1.070,1	1.127,0
Nível II	805,3	535,6	563,5
2. Patrimônio de Referência Exigido	1.319,2	1.249,6	1.494,9
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.144,7	1.057,0	1.126,7
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	10,1	0,0	38,7
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	0,0	28,3	0,0
Parcela do Risco Operacional	164,3	164,3	324,9
Parcela de Ações	0,0	0,0	4,6
Índice de Basileia (1 / (2 / 0,11))	20,13%	14,13%	12,44%
3. RBAN	29,1	312,4	71,2
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	1.065,5	43,6	124,3

EVENTOS SUBSEQUENTES




Em 19 de julho de 2012, os acionistas da BFRE, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, aprovaram a cisão parcial da BFRE, por meio da qual foi cindido o investimento detido na Brazilian Capital Companhia de Gestão de Investimentos.

Adicionalmente, também em 19 de julho de 2012 e após a cisão descrita acima, foi concluída a aquisição indireta, pelo Panamericano, de 100% do capital social da BFRE, e conseqüentemente dos ativos de origem, financiamento e securitização desenvolvidos por suas controladas BM Sua Casa, Brazilian Mortgages e Brazilian Securities.

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Panamericano. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 19 de janeiro de 2012, por conta da compra da BFRE, a agência de rating Moody's reafirmou os ratings do Panamericano, mantendo a perspectiva estável. A Fitch Ratings também reafirmou, em 06 de fevereiro de 2012, os ratings do Banco, mantendo também a perspectiva estável.

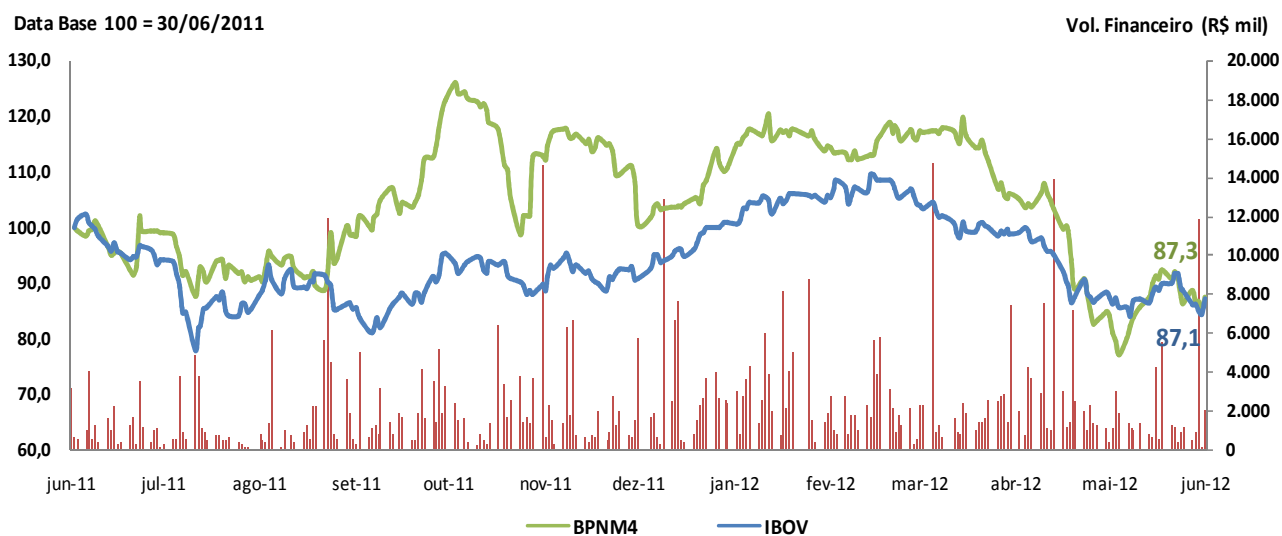
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	A1	Ba2	Estável
	AA-	-	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Panamericano (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *Small Cap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 2º trimestre de 2012 foi de R\$154,9 milhões, com uma média diária de R\$2,5 milhões, 9,5% inferior à média diária do trimestre anterior.

No dia 29 de junho de 2012, o valor de mercado do Banco era de R\$2,7 bilhões. A ação iniciou o 2º trimestre de 2012 cotada a R\$6,83 e terminou o trimestre cotada a R\$5,10, com desvalorização de 25,3% no período. A cotação máxima foi de R\$6,99 por ação e a mínima de R\$4,21 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) teve uma desvalorização de 15,7%.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE MARÇO DE 2012				
(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Jun/12	Mar/12	Jun/12	Mar/12
CIRCULANTE	5.239.434	5.611.544	6.251.530	6.517.911
Disponibilidades	11.948	17.463	12.861	18.796
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.397.241	2.292.446	1.372.796	2.138.761
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	53.375	37.098	193.725	122.680
Relações interfinanceiras	60.776	21.530	60.776	21.530
Operações de crédito	2.096.022	1.885.157	2.607.815	2.419.449
Operações de crédito - setor privado	2.612.697	2.383.103	3.485.402	3.208.496
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(516.675)	(497.946)	(877.587)	(789.047)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	200.096	225.642
Operações de arrendamento a receber	-	-	242.530	272.558
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(42.434)	(46.916)
Outros créditos	1.551.349	1.304.782	1.695.101	1.471.122
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(24.034)	(22.582)	(24.034)	(22.582)
Outros valores e bens	92.757	75.650	132.394	122.513
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.918.159	7.746.660	8.386.337	8.265.246
Aplicação interfinanceira de liquidez	424.950	483.063	89.893	105.067
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.932.302	2.180.887	1.580.388	1.645.288
Operações de crédito	3.365.092	2.718.754	4.024.461	3.571.166
Operações de arrendamento mercantil	-	-	209.964	274.201
Outros créditos	2.001.348	2.211.967	2.252.088	2.473.830
Outros valores e bens	194.467	151.989	229.543	195.694
PERMANENTE	251.910	255.386	32.878	32.447
TOTAL DO ATIVO	13.409.503	13.613.590	14.670.745	14.815.604
PASSIVO	Jun/12	Mar/12	Jun/12	Mar/12
CIRCULANTE	5.676.693	6.452.779	6.849.799	7.236.884
Depósitos	3.206.678	3.640.549	3.204.010	3.638.184
Depósitos à vista	55.404	66.122	52.737	63.767
Depósitos interfinanceiros	2.179.152	3.166.006	2.179.152	3.166.006
Depósitos a prazo	972.122	408.421	972.121	408.411
Captações no mercado aberto	484.483	807.259	455.963	780.960
Recursos de aceites e emissão de títulos	797.939	591.386	797.939	591.386
Relações interfinanceiras	300.824	365.027	293.792	357.958
Relações interdependências	10.853	5.424	10.853	5.424
Instrumentos financeiros derivativos	971	28.833	971	28.833
Outras obrigações	874.945	1.014.301	2.086.271	1.834.139
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.896.996	4.825.276	5.093.177	5.376.436
Depósitos	1.578.640	2.120.929	1.569.219	2.117.324
Depósitos interfinanceiros	80.540	23.237	80.540	23.237
Depósitos a prazo	1.498.100	2.097.692	1.488.679	2.094.087
Captações no mercado aberto	126.457	123.870	109.197	106.963
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.473.701	933.230	1.473.701	933.230
Instrumentos financeiros derivativos	209	22.514	209	22.514
Outras obrigações	1.716.636	1.623.367	1.939.498	2.195.039
Resultado de exercícios futuros	1.353	1.366	1.353	1.366
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	23	27
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.835.814	2.335.535	2.727.746	2.202.257
Capital social	2.867.020	1.108.091	2.867.020	1.108.091
Aumento de capital	-	971.523	-	971.523
Reservas de capital	172	172	172	172
Reservas de Lucro	290.121	290.121	290.121	290.121
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	1.077	519	1.077	519
Lucros/(Prejuízos) acumulados	(322.576)	(34.891)	(430.644)	(168.169)
TOTAL DO PASSIVO	13.409.503	13.613.590	14.670.745	14.815.604

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE MARÇO DE 2012				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	2T12	1T12	2T12	1T12
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	635.823	655.776	809.526	871.734
Rendas de operações de crédito	348.876	659.640	449.179	802.753
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	25.571	36.642
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	30.638	24.255	78.467	60.458
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	225.980	(33.793)	225.980	(33.793)
Resultado de operação de câmbio	30.329	5.674	30.329	5.674
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(744.769)	(466.363)	(865.529)	(593.314)
Operações de captação no mercado	(401.054)	(225.053)	(424.029)	(252.183)
Operações de empréstimos e repasses	(159)	(31)	(159)	(31)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(343.556)	(241.279)	(441.341)	(341.100)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(108.946)	189.413	(56.003)	278.420
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(341.612)	(271.267)	(357.378)	(299.979)
Receitas de prestação de serviços	54.755	71.935	61.528	75.243
Resultado de equivalência patrimonial	(3.659)	(1.520)	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	23.149	26.915
Despesas de sinistros retidos	-	-	(6.502)	(11.819)
Despesas de pessoal	(26.910)	(26.933)	(47.345)	(44.040)
Outras despesas administrativas	(231.088)	(283.630)	(234.441)	(301.437)
Despesas tributárias	(19.141)	(26.425)	(27.485)	(34.493)
Outras receitas operacionais	(19.923)	126.688	(13.461)	141.127
Outras despesas operacionais	(95.646)	(131.382)	(112.821)	(151.475)
RESULTADO OPERACIONAL	(450.558)	(81.854)	(413.381)	(21.559)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(26.493)	(11.752)	(24.992)	(10.494)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(477.051)	(93.606)	(438.373)	(32.053)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	189.366	58.715	175.893	34.943
Provisão para imposto de renda	29.595	(24.919)	28.298	(44.631)
Provisão para contribuição social	17.761	(14.955)	10.085	(27.991)
Ativo fiscal diferido	142.010	98.589	137.510	107.565
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	5	3
(PREJUÍZO)/LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(287.685)	(34.891)	(262.475)	2.893

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.